

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Transporte escolar na mira do MPF

Até janeiro de 2019, 45 municípios do sul da Bahia terão que regularizar o serviço de transporte escolar para atender uma recomendação do Ministério Público Federal (MPF) em Ilhéus/Itabuna (BA). Quatro municípios – Ibirapitanga, Igrapiúna, Ubatuba e Ubatã – terão que cumprir as recomendações e anular imediatamente contratos e pagamentos deste serviço por conta de investigações da Operação Sombra e Escudo. A suspeita é de estes municípios tenham fechado contratos com empresas “laranjas” por meio de fraude nas licitações, para obter vantagens indevidas a partir do desvio de verbas públicas.

Além destas prefeituras, as demais, também terão que comprovar a idoneidade dos contratos firmados e seguir as recomendações do MPF, sob o risco de sofrerem ações judiciais cabíveis. Assim que notificadas, as prefeituras têm dez dias para se manifestar.

CONTRATAÇÕES IRREGULARES – O documento assinado pelo procurador da República Tiago Modesto Rabelo aponta irregularidades na contratação e execução deste tipo de serviço, além da má aplicação das verbas provenientes do Programa Nacional de Transporte Escolar (Pnate) e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). De acordo com o MPF, entre as irregularidades está a contratação de empresas de fachada sem capacidade operacional para prestar o transporte escolar, bem como aumento nos valores dos contratos e prorrogação irregular da vigência dos prazos, ainda sobrepreço e superfaturamento.

A recomendação do MPF é no sentido de que as prefeituras costurem um planejamento mais adequado.

“Vamos ter crescimento em quatro anos porque estamos há quatro anos sem crescer e isso vai dar um respiro para o governo”

FERNANDO HADIDAD, candidato derrotado do PT à presidência, em Nova Iorque, durante diagnóstico em que aponta otimismo no governo de Jair Bolsonaro quanto ao crescimento da economia brasileira.



ESMOLA | Crianças pedindo dinheiro ou vendendo guloseimas nos semáforos são cada vez mais recorrentes, uma triste prática, difícil de ser controlada, como estas que abordam os motoristas parados no sinal vermelho do semáforo da Piedade

Forçar a barra

O MDB tem ensaiado uma posição opositora ao futuro governo de Bolsonaro. Temer e o presidente eleito só se encontraram uma vez durante a fase de transição e emissários do atual presidente têm sido arredios ao diálogo encabezado por Onyx Lorenzoni. O PSL considerou afrontosa a sanção do reajuste aos ministros do STF e a concessão de incentivos previstos pelo Rota 2030. Bolsonaro quer ter o MDB próximo do governo, mas com plano de redução de ministérios, e ao desconsiderar ter Renna Calheiros na Presidência do Senado é difícil dialogar. O MDB traz o ranço da velha política, mas também tem conseguido um paradoxo: é o maior partido do país e consequentemente com maior poder de votar as reformas prometidas pelo futuro governo.

Bancos e privatizações

Privatização e os desdobramentos deste processo, visto por especialistas e classe política como um mecanismo essencial à saúde econômica dos cofres públicos, enquanto outros apontam ressalvas ao assunto, será um dos temas do debate “Bancos públicos sob ataque: desafios, riscos e perspectivas”, amanhã, a partir das 18h30, no Clube Espanhol. A entrada é gratuita. Participam o senador eleito Jaques Wagner, Rita Serrano, representante dos trabalhadores no Conselho da Caixa, o jornalista Mino Carta, diretor de redação da revista Carta Capital, o professor Luiz Gonzaga Belluzzo, da Unicamp, e o empresário Tiago Coelho. A mediação é da jornalista Carla Araújo. O debate terá, ainda, transmissão ao vivo nos perfis da Carta Capital nas redes sociais.

POUCAS & BOAS

● Mulheres vítimas de violência doméstica de Juazeiro ganharam esta semana a Casa Abrigo Regional. O local, em endereço sigiloso, acolhe as mulheres por até 180 dias e é indicado para casos gravíssimos, quando são ameaçadas pela convivência com o agressor. Além das necessidades básicas, as vítimas recebem apoio pedagógico, atenção à saúde e acompanhamento psicológico e jurídico.

● A pesquisa sobre a cultura do germe é um dos 12 projetos aprovados no edital do Programa de Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro), que prevê a aplicação de R\$ 15 milhões para ações de infraestrutura, logística e pesquisa no período da safra 2018/2019 na região oeste do estado.

JULIANA DIAS, ERICK TEDESCO, MARCO ANTONIO JR. E MIRIAM HERMES

A virada (sustentável) do bem

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
mue@ecostag@gmail.com

“S e esta rua fosse minha, eu mandava ladrilhar, com pedrinhas de brilhante para ver meu bem passar... Essa quadrinha é a síntese do que cada morador, cada habitante da cidade deseja; em termos simbólicos, claro; todos sonham com uma rua encantada. É desse encantamento possível que vamos falar, o que ele significa.

E aí, como uma quadra puxa outra, lembramos desta:

“A coroa do rei não é de ouro nem de prata, eu também já fui rei e sei que ela é de lata, é de lata barata”: não é o proprietário do automóvel – essa carruagem de lata barata – o dono da rua, mas o pedestre. E as

ruas e praças, os logradouros, têm que ser re-transformados num ambiente amigável para quem os utiliza, sejam moradores, sejam passantes. Seria ótimo se existisse algo, uma magia pela felicidade, que pudéssemos fazer, todos juntos, vermelhos e verde-amarelos... mas isso não existe, o que existe é uma corrente coletiva muito trabalhosa, chamada rede, real e virtual, que se toca, se conecta em alguns pontos.

Mas posso acreditar em algo próximo desta ‘mágica’ apenas numa condição: a

As ruas e praças, os logradouros, têm que ser re-transformados num ambiente amigável para quem os utiliza

mutação dos conceitos transformando a compreensão da cidade na sua forma de ver e viver.

Reconheço que esta práxis só será possível através dos relacionamentos, de promê-los; e os logradouros são os espaços apropriados para essa prática. Uma condição paradigmática porque justamente aí está o xis da questão: o poder público não pode fazer tudo nem fazer sozinho, mas imaginemos que todos, ou muitos, façam um pouco (ou poucos façam muito, depende) de acordo com suas vontades, suas preferências, fazendo o que sabem e o que gostam em prol do seu logradouro.

Se alguém sabe aglomerar pessoas, outro sabe seduzi-las, convencê-las, outro as apresenta, organiza etc. todos constroem redes de relacionamentos, nos dois espaços, na vida real e na Internet.

Só então podemos discutir nossos projetos que começam pela percepção da rua

como um todo, o desenho dos pisos de automóveis e pedestres, as árvores e arbustos, a luz, a segurança, as águas, o lixo, a sinalização inteligente... e as construções, casas e prédios.

Como não se trata apenas do ambiente físico, as pessoas têm que ter imaginação, trocar ideias, reinventar seu logradouro, promover reuniões, adotar a rua, a praça, como seu laboratório cultural, promover eventos, mostras, exposições, feiras, bazares... festa! A Bahia respira festa, música, dança, vamos tirar partido desta vocação.

Assim, nessa ‘virada’ de linguagem – e o nosso mundo é o mundo que percebemos a partir da linguagem – pode-se usar uma rua, uma praça, como exemplo para transformar toda a cidade, aí está o caminho.

Bravos à Iniciativa da Secretaria de Cidade Sustentável, nesse final de ano e princípio de uma nova maratona política...

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Doenças curáveis

No Brasil existem duas doenças que apesar de graves, são curáveis. Ambas são muito conhecidas de todos nós, de hoje e de outros tempos, que são a corrupção e a impunidade. Vale dizer que uma não vive sem a outra, motivo pelo qual tem que se combater as duas ao mesmo tempo, combate esse que cabe aos brasileiros que penam nas filas dos postos de saúde, dos hospitais, dos pontos de ônibus, que veem boa parte dos impostos que pagam ir para o ralo. JOÃO BORGES, JOAOCPBORGES@GMAIL.COM

Bahia no caminho certo

Há um bom tempo, vem a Bahia no afã de conseguir reservar uma suficiente e boa quantidade de energia para suprir suas incessantes quedas, que acontece na matriz hidrelétrica brasileira; de modo que, conseguiu escolher, após estudos, determinadas cidades e localidades, propícias a geração de energia sustentável e de alta tecnologia. Foram selecionadas 17 localidades. O mais importante até agora, é que já conseguiu colocar em operação 118 usinas com potência instalada, de aproximadamente 3GW, totalizando R\$ 11 bilhões em investimento, de acordo com dados apresentados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia, o que torna o referido

Estado, como referência no Brasil, em se tratando de energia eólica, que é uma matriz de fonte limpa e renovável adequada para os tempos modernos. Então, mais do que de pressão, surge a Braskem, resolvendo investir em torno de R\$ 450 milhões, em parceria com a empresa francesa EDF Renewable do Brasil, em um Complexo Eólico Folha Larga, que fica localizado no município de Campo Formoso, com previsão instalada de 33MW, para fornecer a compra de energia por 20 anos. Isso para a Bahia é muito bom, porque, com segurança, previne períodos de secas do estado. FRANCISCO CELSO, FRANCISCOCEL50658@GMAIL.COM

Os políticos foram passear na China, chineses vieram aqui, gastaram dinheiro público em vão. A ponte não vai sair

Ilhéus, cidade turística?

Visitando a antiga Princesa do Sul que busca a redenção, tive duas desagradáveis surpresas. A primeira: ao solicitar uma corrida num táxi da Praça da Prefeitura para o Porto, ouvi do taxista que ele não poderia me deixar na área interna do Porto por não ter credencial para acessar tal área. Pensemos bem no que já dizia Otávio Mangabeira: “pense num absurdo e na Bahia já houve precedente”. Ouvi que o táxi só poderia me deixar no portão do Porto e eu seria obrigado a fazer cooper até o navio! Como sou idoso e gordo fui obrigado a procurar um credenciado. E a segunda: uma idosa parecida de viagem me falou que o ônibus cobrou R\$ 50,00 pelo percurso Porto/Centro, cerca de dois quilômetros! Turista explorado não volta! Jair, veja aí JOSEMILDO LINHARES DA SILVA, JOSEMILDOLINHARES@GMAIL.COM

A Venezuela sumiu

O que causou o desaparecimento da Venezuela nos meios de comunicação do Brasil? Há cerca de dois meses e meio não vejo qualquer notícia sobre aquele país, bem diferente dos meses anteriores em que havia de manhã, de tarde e de noite notícias dos refugiados. Agora, aparecem os refugiados dos países da América Central em

caravana para entrar nos Estados Unidos, pela fronteira do México. O que faz a mídia dar destaque diário a um grupo de 15 mil refugiados e deixa sem qualquer informação o destino de mais de 7 milhões de venezuelanos, massacrados pela ditadura comunista-fascista de Maduro? JOSÉ RENATO ALMEIDA, JRMALMEID@GMAIL.COM

Sonhando com a ponte

No ano passado, por duas vezes, eu utilizei esta coluna para expressar a minha opinião de que não acreditava na ponte Salvador/Itaparica. Leia eu aqui de novo, com a mesma opinião, diante do cenário econômico desfavorável e da recente informação do governo deste estado, sobre as dificuldades financeiras, depois das eleições. No cenário nacional, a Bahia ganhou a classificação C, que é desfavorável para obter novos financiamentos. Os políticos foram passear na China, chineses vieram aqui, gastaram dinheiro público em vão. A ponte não vai sair. Mesmo com o sistema PPP, o governo federal que a partir de janeiro vai governar, é de extrema direita e não acredito que vai liberar a sua parte, calculada em 1 bilhão de reais. E quem acredita em Papai Noel que continue sonhando com a ponte. SIDNEY DE LISBOA, SLISBOA19@IG.COM.BR